

# Projetos de R\$ 94 mi em portos capixabas

Complexo, que responde por 25% da movimentação portuária nacional, passa por ampla modernização

Nilson Brandão Junior  
de Vitória

O complexo portuário do Espírito Santo está recebendo investimentos de pelo menos R\$ 94 milhões em expansões ou modernizações, e poderá receber outros R\$ 297 milhões nos próximos anos. Os valores referem-se a projetos adicionais, que estão em fase de estudo, de aprovação junto a acionistas ou na espera de concessão para a construção e exploração de berços (local onde o navio atraca).

Os principais investimentos em curso são a construção de três novos berços no Porto de Tubarão, da Companhia Vale do Rio Doce (projeto de US\$ 48 milhões); a criação de um terminal portuário conjunto da Coimex e da Nativa Engenharia (US\$ 20 milhões); a compra de três novos rebocadores para o porto de Ubu, operado pela Samarco (US\$ 12 milhões) e a implantação de um descarregador de navios (US\$ 14 milhões) no terminal da Vale, no Píer de Praia Mole.

Existem, ainda, três projetos em perspectiva. A Samarco tem um estudo de viabilidade para a criação de um cais comercial em Ubu, investindo US\$ 27 milhões. Também em Praia Mole, o condomínio proprietário de um terminal de produtos siderúrgicos em Praia Mole, administrado pela Companhia Siderúrgica de Tubarão, estuda um projeto de diversificação, de US\$ 150 milhões, em três etapas. Estimativas apontam que a concessão para a criação de novos berços em Barra do Riacho deverão demandar investimentos de US\$ 120 milhões.

O projeto da Samarco foi enviado, há pouco mais de um mês, à Secretaria Estadual de Meio-Ambiente (Seama) para estudo de impacto ambiental, informou Maurício Monjardim, gerente do porto. Os estudos de viabilidade foram feitos nos últimos dois anos. Investimentos de maior porte da empresa, contudo, como a nova usina de pelletização da empresa, que demandou US\$ 250 milhões e será inaugurada no

Complexo portuário capixaba			
Porto	Gestão	Maior calado (pés)	Principais mercadorias
Vitória	Público, Operado pela Codesa	30 35	Café, papel, celulose e trigo. Produtos siderúrgicos, veículos, malte, mármore, granito, soja, fertilizante, etc.
Tubarão	Privado, Operado pela CVRD	72	Minério de ferro, pelotas, grãos, etc.
Praia Mole	Privado, Operado pela CST	51	Carvão, coque, produtos siderúrgicos e fertilizantes
Barra do Riacho	Público, Com terminal privativo operado pela Aracruz Celulose	33	Celulose e sal
Ubu	Privado, Operado pela Samarco	48	Minério de ferro e pelotas
Regência	Privado, Operado pela Petrobrás	60	Petróleo cru

Fonte: Agência de desenvolvimento em rede do Espírito Santo

próximo mês, concentraram atenções da Samarco.

Monjardim disse que a diversificação é "altamente viável", mas frisou que depende de aprovação final do conselho consultivo e diretoria da empresa. Paralelamente, a empresa já definiu a compra de três novos rebocadores, mais ágeis e modernos, por conta da duplicação da usina, que vai permitir maior movimentação de navios no porto. Três estaleiros, cujos nomes não foram revelados, já foram pré-selecionados.

Em Barra do Riacho, espera-se para novembro o edital para a construção e exploração de novos berços pela iniciativa privada. Poderão ser construídos cerca de

oito berços, provavelmente terminais para contêineres, num projeto estimado em US\$ 120 milhões pela Agência de Desenvolvimento em Rede do Espírito Santo (Aderes). Atualmente, no porto público há operação apenas no terminal privativo da Aracruz Celulose e Cenibra, mais voltado à exportação de celulose.

O diretor comercial da CST, Benjamin Baptista Filho, revelou que há estudos para ampliar o terminal portuário que CST, Usiminas e Açominas detêm, em sistema de condomínio. Seria a construção de um terminal de contêineres, num projeto em três etapas. Como no caso das outras diversificações do complexo capixaba de portos, o objetivo é ex-

plorar um filão considerado lucrativo e potencial, de contêineres e cargas gerais, num ambiente de globalização crescente da economia.

O projeto está em análise, segundo Baptista Filho, e sem prazo, neste momento. Um dos problemas, explica, é a obrigatoriedade de utilização de mão-de-obra avulsa sindicalizada, que está sendo contestada judicialmente. O objetivo é alcançar equiparação à Cosipa, que obteve vitória na Justiça no fim do ano passado em questão similar. "Só vamos definir o novo investimento depois de equacionar o problema da mão-de-obra avulsa. Queremos poder usar mão-de-obra própria também", defendeu Baptista Filho.

Responsável por 25% da movimentação portuária nacional, segundo publicação da Agência de Desenvolvimento em Rede do Espírito Santo (Aderes), o complexo capixaba movimentou perto de 98 milhões de toneladas no ano passado, sendo 85 milhões em embarques e 13 milhões em descargas, com base em dados da Companhia Docas do Espírito Santo. Do total, 86 milhões de toneladas foram graneis sólidos, 10 milhões foram carga geral e dois milhões, graneis líquidos.

Isoladamente, a maior movimentação aconteceu no Porto de Tubarão: cerca de 65 milhões de toneladas, sendo cerca de 63 milhões em exportações, a maior parte em minério de ferro e pellets, além de farelo de soja e soja. Da ordem de US\$ 48 milhões, o projeto de três novos berços, começou a sair do papel em setembro do ano passado, quando entrou em operação novo terminal de graneis líquidos, com capacidade para dois milhões de metros cúbicos de combustíveis por ano.

Dois outros berços estão em construção. Dentro de quatro meses deverá estar concluído um berço exclusivo para grãos e farelo, que permitirá ampliar a capacidade de embarque destes produtos para 3 milhões de toneladas por ano. O terceiro, para carga geral e contêineres, deverá começar a operar no início de 1998, para até dois milhões de toneladas anuais. No Píer de Praia Mole, por onde entram importações de carvão, a empresa instala um novo descarregador de navios.

Os investimentos em curso no estado se completam com o início da construção de um novo terminal na Baía de Vitória, confirmado por Otacílio Coser, presidente do Sistema Empresarial Otacílio Coser (SEOC). As obras do novo terminal, empreendido pelo grupo capixaba e pela Nativa Engenharia, deverão ficar prontas em meados de 1998, previu Coser. Há um atraso de pelo menos um ano desde o anúncio, em razão dos trâmites para aprovação, argumentou o executivo. ■